

GT 020. Antropologia dos Povos e Populações Costeiras: Práticas Sociais, Territórios e Conflitos

José Colaço Dias Neto (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Francisca de Souza Miller (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN) - Coordenador/a, Cristiano Wellington Noberto Ramalho (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) - Debatedor/a, Marco Antonio da Silva Mello (DAC/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a, Leticia D'Ambrosio Camarero (Universidad de la República) - Debatedor/a Grupos sociais que vivem do extrativismo e da

agricultura, entre outras activitys? tais como pescadores artesanais e ribeirinhos em geral? s?o habitantes de regi?es costeiras e historicamente t?m sido impactados por diversos fen?menos. A expans?o metropolitana, os desastres ambientais de grandes propor?es, o turismo em pequena e larga escala, as formas de controle oficial em ?reas de interesse ecol?gico, s?o alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupa??o de territ?rios costeiros e ribeirinhos no Brasil. Seus efeitos recaem sobre um grande contingente de fam?lias ou de cidades inteiras? no que diz respeito ?s economias locais, gest?o p?blica e formas de participa??o pol?tica ? ou, com rela??o ?s suas dimens?es mais abrangentes, em maiores escalas, pois tratam-se de fen?menos globais ajustados ?s estruturas contempor?neas de explora??o de recursos naturais, seus modos de produ??o e administra??o e reparti??o de lucros por parte de grandes agentes sociais e mesmo por Estados. Reflex?es sobre o manejo de ecossistemas, as formas de organiza??o pol?tica destas popula?es, suas estruturas econ?micas, bem como os conflitos suscitados por diferentes processos e agentes sociais ? sobretudo ag?ncias estatais, organiza?es n?o governamentais e empresas ? s?o alguns dos aspectos que ser?o discutidos nesta activity.

As descascadeiras do mercado de Macaé: Uma etnografia sobre as atividades femininas e seus conflitos na pesca artesanal

Autoria: Allyne Mesquita de Oliveira, CARLOS ABRAÃO MOURA VALPASSOS

Os problemas de gênero no cotidiano da pesca artesanal praticada em Macaé, conflitos, competências técnicas do saber-fazer, segregação e problemas de acesso a direitos marcam a presença da mulher no cenário da pesca artesanal no município de Macaé. As atividades femininas no processamento do pescado se dão de modo ?complementar? às tarefas domésticas, gerando uma falta de reconhecimento de sua atuação na cadeia produtiva da pesca. A invisibilidade que as mulheres inseridas na atividade da pesca experimentam tem relação com outros problemas. Os rendimentos das descascadeiras, como as marisqueiras se auto intitulam, não são fixos. Elas não possuem salário nem contrato ? atuam por produção. Assim, sua renda depende da quantidade de camarão limpo que conseguem disponibilizar. Para tanto, ficam sujeitas às incertezas da atividade pesqueira ? que pode disponibilizar muito ou pouco camarão ? e também do entendimento de agências do Estado ? como o IBAMA ? sobre calendário reprodutivo das espécies. Nesse caso, quando ocorre o ?período do defeso? ? quando as atividades pesqueiras são suspensas para que haja a reprodução de determinadas espécies -, não há captura de camarão e, portanto, as descascadeiras ficam privadas de suas atividades e de seus rendimentos. Essa pesquisa busca responder questões sobre o desenvolvimento das atividades, conflitos e dificuldades experimentados pelas mulheres em decorrência de sua participação, competências técnicas e habilidades.

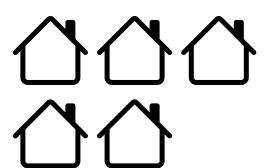
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

